

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Estrutura de produção e comercialização do mamão no estado da Bahia, Brasil.

Mônica de Moura Pires, Daniela Feitosa Raic y Abel Rebouças São José.

Cita:

Mônica de Moura Pires, Daniela Feitosa Raic y Abel Rebouças São José (2009). *Estrutura de produção e comercialização do mamão no estado da Bahia, Brasil*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1427>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Estrutura de produção e comercialização do mamão no estado da Bahia, Brasil

Mônica de Moura Pires

*Professora Titular Departamento de Ciências Econômicas,
Universidade Estadual de Santa Cruz UESC
mpires@uesc.br*

Daniela Feitosa Raic

*Economista,
Universidade Estadual de Santa Cruz UESC
daniraic@gmail.com*

Abel Rebouças São José

*Professor titular Departamento de Fitotecnia e Zootecnia,
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
abelsaojose@gmail.com*

Esta pesquisa identifica a estrutura de produção e comercialização do mamão no Estado da Bahia, delineando a sua cadeia de comercialização, os agentes de intermediação e o processo de interação entre os diversos elos do fluxo de comercialização, mensurando as margens de comercialização. Para essa análise tomou-se como referência o produtor de mamão do município de Prado, localizado no extremo-sul baiano. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de entrevistas junto aos produtores, varejistas e atacadistas do município. A partir das informações coletadas foi aplicada a estatística descritiva a fim de identificar as variáveis mais relevantes na estrutura produtiva da região estudada. De acordo com as análises efetuadas, verifica-se que as variedades do grupo Havaí

representam 60% do total produzido de mamão no município, e os principais mercados destino do produto são os centros atacadistas de São Paulo e Belo Horizonte. Os meses de maio a agosto correspondem ao período da entressafra. Após a colheita os frutos são transportados até as casas de embalagem nas propriedades, onde se realizam as atividades de seleção do fruto em função do seu peso e tamanho. O fluxo de comercialização apresenta certas limitações, que estão associadas à ausência de associação ou cooperativa no município para facilitar o escoamento do produto. Assim, muitos produtores entregam seu produto para intermediários do estado do Espírito Santo, o que afeta a lucratividade da sua atividade. Assim, ações cooperativas nas atividades de comercialização do produto poderão resultar em efeitos positivos sobre a lucratividade do negócio, bem como a implementação de *packing-houses* coletivos. Essas medidas poderão ter efeitos positivos sobre o padrão de qualidade do mamão produzido no município estudado, além de constituir-se em geração de divisas para o estado da Bahia.

INTRODUÇÃO

Na composição da economia baiana, destacam-se como principais produtos agrícolas: mamão, goiaba, graviola, banana, laranja, melancia, café, coco, cacau, mandioca, milho em grão, cana-de-açúcar, feijão, pecuária de corte e de leite, e plantação de eucaliptos para a produção de celulose (IBGE, 2009).

O mamão é uma frutífera típica das regiões tropicais e subtropicais. A variedade Golden e outras do grupo Havaí representam a maior parte da produção nacional, figurando no maior volume comercializado tanto no mercado interno como externo (SEAGRI, 2005). Em nível mundial, o Brasil é o maior produtor de mamão, mas ocupa a terceira posição no ranking dos maiores exportadores, sendo o México o principal país exportador e em segundo lugar a Malásia.

A produção brasileira de mamão concentra-se principalmente no Estado da Bahia, que ocupa a primeira posição respondendo por quase 50% (863,8 mil T em 2007) do total da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo, Ceará e Rio Grande do Norte (IBGE 2009).

Na Bahia, os principais municípios produtores estão localizados no Extremo Sul do estado. Em 2007 a área plantada nessa região representava 51% do total estadual e a produção 55%. Nesse

contexto, o município de Prado se destaca em nível estadual, respondendo nesse mesmo ano por 22%, além dos maiores índices de produtividade (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais produtores de mamão da região Extremo Sul da Bahia em 2007

Região	Produção (T)	Área Plantada (ha)	Produtividade (T/ha)
Prado	190.509	2.757	69
Porto Seguro	178.260	2.971	60
Teixeira de Freitas	54.450	1.210	45
Mucuri	36.675	815	45
Itamaraju	17.621	263	67
Bahia	863.828	15.761	54
Nordeste	1.093.838	21.668	50
Brasil	1.811.535	34.973	52

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2009).

A posição geográfica dos principais municípios produtores baianos permite acesso relativamente fácil a importantes mercados consumidores das regiões Sudeste, Nordeste e Norte do país, indicando vantagem comparativa em relação a outros mercados produtores. Além disso, a proximidade ao porto de Vitória no Espírito Santo tem propiciado exportar mamão para países da União Européia, América Central, América do Norte e África, constituindo-se em mais um incentivo à produção local, além de introduzir uma nova dinâmica na comercialização dessa fruta. Ademais, a retirada das barreiras fitossanitárias do mercado americano ao produto nacional implicou em estímulo à produção regional, pois estimativas da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia indicavam que esse mercado seria capaz de absorver entre 15% a 25% de toda a produção baiana de mamão.

Quanto à relevância socioeconômica da cultura esta pode ser ressaltada pela sua produção que ocorre, praticamente, ao longo de todo o ano, gerando renda e emprego. Nesse sentido, torna-se relevante conhecer e analisar a dinâmica da produção e comercialização do mamão no Estado da Bahia, pois estudos de tal natureza são de grande valia, seja na orientação de políticas gerais, ou específicas, ao identificar fatores propulsores ou limitantes à expansão da atividade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para analisar a estrutura de produção e comercialização de mamão do estado da Bahia escolheu-se o município de Prado em função da sua relevância no mercado estadual e que, de certa forma, representa a tipologia dos produtores locais. Utilizou-se como método o indutivo, partindo-se de uma análise particularizada para o geral, ou seja, a partir dos produtores analisados procurou-se compreender não apenas a realidade local, mas verificar como essa percepção pode estar associada aos produtores da região Extremo Sul baiana.

Os dados coletados foram obtidos por meio da aplicação de questionários junto aos produtores, varejistas e atacadistas do município de Prado, Bahia, nos meses de setembro a novembro de 2006. A pesquisa de campo ocorreu em 30 propriedades rurais, de um total de 35 existentes no município, 25 centros de abastecimento (varejistas) e um estabelecimento atacadista (único do município).

As informações coletadas foram estruturadas e, posteriormente submetidas a análises da estatística descritiva (análises de frequência e correlação), adotando o teste *t* de *Student*, com nível de significância de 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Prado é o principal produtor da Bahia e sua produção ao longo dos últimos anos vem apresentando tendência ascendente, isso ocorre, pois às áreas plantadas com a lavoura de mamão estão se expandindo bem como os índices de produtividade que são os maiores em nível estadual.

De acordo com os levantamentos de campo, os produtores residem há pelo menos 7 anos no município, e desde esse período estão na lavoura de mamão. Os produtores que migraram para o município o fizeram em função da possibilidade de investimento nesse mercado. Dos 30 entrevistados, 24 produtores têm na atividade agrícola sua principal fonte de renda, e apenas seis (20% dos produtores) realizam outras atividades, como criação de animais (gado e aves), mas ressaltam que é na lavoura de mamão que obtêm a maior parte da sua renda. No entanto, existem 17 produtores (43%) que exercem outras atividades além da agricultura. Em geral, atuam no mercado como administrador, engenheiro agrônomo e comerciante (donos de supermercados). O nível de escolaridade dos produtores é relativamente razoável considerando a realidade brasileira e, especificamente, a do estado da Bahia, pois, 13 (43%) possuem o 2º grau completo, oito (27%) o ensino superior completo, cinco (17%) o 1º grau completo, dois (7%) o 1º grau incompleto, um (3%) o 2º grau incompleto (3%) e um (3%) o superior incompleto.

Quanto ao tamanho das unidades de produção, este varia de 2 a 418 hectares, sendo que, independente desse tamanho, o produtor destina quase toda a sua área produtiva ao cultivo de mamão. Nessas unidades a produtividade média, varia entre 4 (apenas em uma propriedade) a 96 toneladas de frutos por hectare, sendo que os índices de produtividade variavam entre 53 a 96

T/ha/ano, valores esses superiores à média brasileira. Percebe-se forte correlação entre tamanho das unidades de produção, volume comercializado e área destinada à produção de mamão.

Em 16 propriedades (53%), o mamão é a única lavoura, mas em 14 propriedades (47%) o produtor consorcia com outras culturas, como café robusta, mandioca, maracujá e coco, mesmo assim o mamão é a principal atividade agrícola da propriedade.

As variedades mais cultivadas no município pertencem ao grupo Havaí, incluindo a Golden, além dos híbridos do grupo Formosa. No entanto, as variedades do grupo Havaí são as mais relevantes, pois estão presentes em 60% dos plantios (18 propriedades), e de acordo com os produtores possui a maior demanda no mercado doméstico. Os plantios com a variedade Golden estão em 30% (9 propriedades), e os híbridos Formosa em 10% (3 propriedades). Observou-se, também, que os cultivos com o tipo Golden estão se expandindo, a fim de atender à demanda do mercado internacional.

Atualmente, poucos são os produtores que exportam mamão. Das unidades pesquisadas, apenas três destinam a fruta para o mercado externo por meio da associação de produtores de mamão denominada BRAPEX, sediada no Espírito Santo, na cidade de Linhares. Isso ocorre porque essa associação está credenciada no sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF) e desenvolveram um processo de minimização de risco, denominado *System Approach*. A intermediação ocorre dessa forma porque na Bahia não há uma Associação ou Cooperativa de produtores de mamão para adotar tais procedimentos que facilitem a entrada do produto nacional no mercado internacional.

De acordo com os produtores os melhores preços ocorrem nos meses de maio a agosto, período de entressafra, pois há pouco produto no mercado, porém de setembro a dezembro, período de safra, os preços tendem a cair.

Nas propriedades, há normalmente um número fixo de trabalhadores ao longo de todo ano, no entanto a quantidade depende do tamanho da área cultivada. Normalmente em propriedades de 2 a 5 hectares, há apenas um trabalhador fixo, propriedades maiores, por exemplo, de 195 ha, pode-se chegar até a 37 trabalhadores. Assim, observa-se que as propriedades menores conseguem gerar até um emprego direto. No período da colheita esse número aumenta e nas propriedades maiores pode-se gerar até 100 empregos temporários.

Geralmente, os produtores adotam sistemas de irrigação, tratores, arados e roçadeiras nas unidades de produção. Todos os produtores adotam algum tipo de controle de pragas e doenças.

Quanto à colheita, esta é feita manualmente, geralmente utilizando um tipo específico de faca, e para as plantas mais altas empregam plataformas nas laterais que é um tipo de braço hidráulico adaptado ao trator, para evitar que o fruto tenha algum tipo de lesão, pois isso implicaria em perda de valor no mercado. Após a colheita os frutos são selecionados por peso, tamanho, estágio de maturação e mercado destino, sendo então embalados. Em geral essas atividades são feitas em galpões ou barracões adaptados na própria fazenda.

Os principais mercados destino são as centrais de abastecimento localizadas em São Paulo e Belo Horizonte, pois 67% da produção local são escoadas para esses mercados. Os varejistas locais e o único atacadista do município representam 23% do consumo da produção municipal, o varejo significa 6% e as indústrias 4%. O volume total comercializado mensalmente pelos produtores chega a quase 16 mil toneladas.

Para que o produto mantenha aparência do fruto adequada deve-se ter o menor tempo possível entre a colheita e a comercialização, geralmente esse intervalo é de no máximo 10 dias, pois como é perecível, o fruto deteriora-se rapidamente o que acaba afetando o preço pago pelo mercado. No caso das exportações, o produtor utiliza câmaras de congelamento para conservar por mais tempo o produto e a aparência do fruto. Os produtores relatam que as perdas (da produção até a distribuição) representam quase 25% do total produzido.

As principais exigências dos consumidores, segundo relato dos produtores, estão associadas à qualidade do fruto (sabor e aparência) e preço mais acessível. Para os produtores os maiores problemas enfrentados na lavoura estão relacionados às despesas com controle de pragas e doenças. Esses custos são necessários porque se não forem realizados acabam implicando em grandes perdas da produção e, conseqüentemente na rentabilidade do negócio. Por fim a falta de apoio do governo para a lavoura, especialmente no que se refere à comercialização (exportação) e acesso aos mercados consumidores (custos de transporte), foram salientados pelos produtores como entraves à expansão da atividade.

Quanto ao mercado varejista, constatou-se que em 14 estabelecimentos (56%) o mamão é adquirido diretamente dos produtores locais, pela facilidade de acesso às unidades de produção, pois grande parte das propriedades rurais localiza-se próxima à cidade de Prado. Em 11 dos estabelecimentos varejistas (44%), o mamão é comprado do atacadista local ou diretamente de

pequenos produtores. Raramente os grandes produtores vendem o produto para esses varejistas. Em geral, as compras ocorrem semanalmente, em alguns casos quinzenalmente e raramente diariamente. Os frutos não comercializados são descartados diretamente no lixo (60%), doados a entidades assistenciais locais (20%) ou seguem para as indústrias de fabricação de doces (20%). O mamão Havaí por ser a variedade mais produzida é também a de maior volume comercializado no mercado varejista local. Os consumidores a preferem pelo sabor mais adocicado, mais agradável ao paladar tendo assim maior aceitação no mercado.

As maiores dificuldades na comercialização segundo os varejistas estão relacionadas à perecibilidade da fruta, pois se elas não forem vendidas em determinado período de tempo acabam ficando imprópria para o consumo *in natura* e têm que ser descartadas. Eles salientaram também que há uma forte concorrência local o que acaba afetando a rentabilidade do negócio com essa fruta e que a demanda local também é relativamente pequena, o que impede maior dinamismo da atividade em nível local.

O único atacadista do município adquire a fruta diretamente dos produtores, sendo a variedade Havaí a mais comercializada. O produto é vendido por quilo ou tonelada, dependendo do volume demandado. Em média, o volume comercializado é de 10 mil toneladas/mês, sendo que grande parte é destinada a outros centros consumidores. O atacadista recebe o mamão, semanalmente, sendo que a qualidade é o critério mais importante na escolha do fornecedor. A embalagem mais utilizada é o contentor plástico, pela sua resistência, pois o escoamento é feito através de malha rodoviária.

Para os atacadistas o fator perecibilidade constitui-se em risco para o negócio, pois facilmente a casca pode ser danificada, e também lesionar a polpa, ficando o fruto impróprio para o consumo *in natura*, dificultando assim a comercialização da fruta sob essa forma.

O mamão percorre diversos canais até atingir o consumidor final (Gráfico 1). A maior demanda no mercado é pelo fruto *in natura*, no entanto há certas restrições na comercialização, especialmente no que diz respeito à perecibilidade do fruto, pois após determinado período de tempo é difícil manter a qualidade do fruto na prateleira.

O produtor vende o mamão para diferentes agentes de comercialização. Parte da produção segue para o mercado externo (apenas três produtores realizam a atividade de exportação) via

Espírito Santo, porém a maior parcela da produção destina-se ao mercado atacadista, pequena parcela vai para o mercado varejista local (supermercados, sacolões e feiras livres) e o restante tem como destino as indústrias locais de fabricação de doces.

O atacadista vende, também, aos varejistas locais quando não consegue escoar o produto para mercados preferenciais como São Paulo e Belo Horizonte e também para outros municípios da Bahia. O consumidor local adquire o produto dos diversos varejistas existentes na cidade de Prado. Um quinto canal de comercialização identificado no município estudado é a venda pelos produtores e também varejistas locais à indústria de processamento. Nesse município, o nível de intermediação é relativamente restrito, e os produtores acabam submetidos às exigências do mercado atacadista, que é caracteristicamente monopolizado.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A comercialização do fruto é feita, basicamente, sob a forma *in natura* e o processamento ocorre quando há excesso da oferta ou quando os frutos estão inadequados para o consumo *in natura*. A oferta predominante é da variedade Sunrise Solo pertencente ao grupo Havaí, que representa a maior parcela dos cultivos do município de Prado.

Os produtores dispensam cuidados relativamente adequados aos plantios e utilizam a tecnologia disponível, o que propiciou ao município papel de destaque no cenário de regional e nacional na produção de mamão. Isso ocorre porque têm relativo grau de instrução e também pelas condições edafoclimáticas favoráveis.

O mercado atacadista representa o principal elo do canal de comercialização, pois é o principal comprador do produto, submetendo os produtores a condições monopsonistas de mercado. A maior parte da produção segue para mercados maiores, especialmente as centrais de abastecimento de São Paulo, Belo Horizonte e Salvador. O mercado externo é algo ainda incipiente, pois nas condições atuais o produtor intermedia o seu produto via associação do Espírito Santo, o que faz com que poucos participem desse elo da cadeia de comercialização, além do que a variedade Golden, que tem maior aceitação nesse mercado, ainda é pouco cultivada no município.

A perecibilidade do produto impõe ao mercado pouco tempo entre colheita e comercialização, dado que a utilização de câmaras de congelamento frigoríficas implica em custo adicional e que muitas vezes não é compensado pelo preço. Com isso, as perdas pós-colheita chegam

a representar 25% do total produzido, um valor relativamente elevado, pois representa o descarte de $\frac{1}{4}$ da produção.

Os canais de comercialização no município ainda são restritos, o que indica que medidas de política que ampliem os mercados destino do produto podem constituir em mecanismos relevantes para expansão da atividade, tornando o produto local mais competitivo em mercados mais exigentes nos aspectos relativos à qualidade do fruto.

Outra sugestão seria a implantação de indústrias de processamento (suco, polpa, desidratados, etc.) próximas às unidades de produção, para que se pudesse agregar valor à fruta que não apresentasse condições de ser comercializada sob a forma *in natura*, reduzindo assim as perdas e tornando mais eficiente o mercado.

Referências

- FAO. Food and agriculture organization of the United Nations. **Statistical Databases**. Disponível em: http://www.fao.org/waicent/portal/statistics_en.asp. Acesso em: 15 mar. 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp>. Acesso em: 10 abr. 2009.

Tabela 1 – Principais produtores de mamão da região do Extremo Sul da Bahia em 2007

Região	Produção (T)	Área Plantada (ha)	Produtividade (T/ha)
Prado	190.509	2.757	69
Porto Seguro	178.260	2.971	60
Teixeira de Freitas	54.450	1.210	45
Mucuri	36.675	815	45
Itamaraju	17.621	263	67
Bahia	863.828	15.761	54
Nordeste	1.093.838	21.668	50
Brasil	1.811.535	34.973	52

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2009).

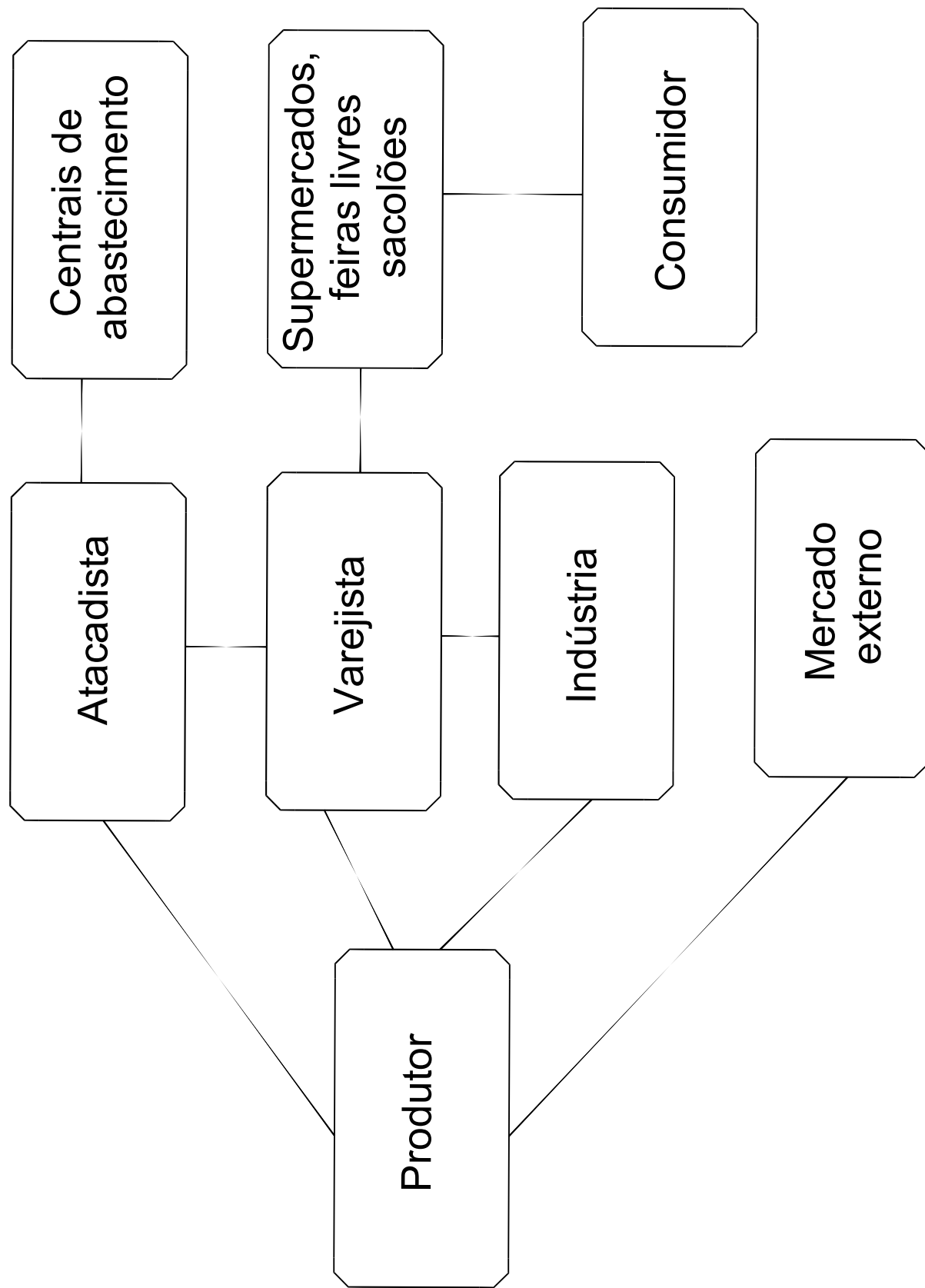


Gráfico 1 - Canais de comercialização do mamão, Prado, Bahia, 2006.